

PRÁTICA DE ENSINO: UM ESPAÇO DE PROBLEMATIZAÇÃO, ANÁLISE E PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ARTICULADAS COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Simone Regina Manosso **Cartaxo** – PUC-PR

O problema da relação dicotômica entre teoria-prática tem sido tema de estudos permanentes no campo da formação de professores (PIMENTA; LIMA, 2004; FREITAS, 1996). No curso de Pedagogia, ora em análise, não é diferente. Para a organização da grade curricular busca-se a articulação entre as disciplinas de fundamentos, disciplinas de prática de ensino e, entre elas, as disciplinas específicas para a Educação Infantil. Isso, sem perder de vista a articulação com escola de Educação Básica.

Segundo Freitas as diferentes concepções sobre o papel da prática de ensino e dos estágios como momento de contato com a sala de aula apontam para a expectativa de aprender na prática, com a prática e após a teoria. “O conceito de produção de conhecimento manifesto é o de que a teoria, agora dominada, pode ser aplicada à prática”. Essa visão dissociada da relação teoria-prática é uma das contradições inerentes ao capitalismo que divide os dois elementos constitutivos do processo de conhecimento ao separar o trabalho manual do intelectual (FREITAS, 1996, p.92- 93).

O campo de investigação

O desenvolvimento desta investigação é realizado em um curso de Pedagogia de uma instituição privada, nas disciplinas de Pressupostos da Educação Infantil e na de Prática de Ensino - Estágio.

A disciplina de estágio tem como objetivo possibilitar as alunas conhecer as especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil, observando, participando e planejando ações a serem desenvolvidas com crianças de 0 a 5 anos. Além disso, propõe a articulação entre teoria e prática com a reflexão sobre a prática pedagógica observada podendo gerar problematizações constituindo-se em instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino. Já na disciplina de fundamentos o objetivo é compreender o contexto atual da Educação Infantil, a concepção e os princípios legais que a organizam.

Para a disciplina de estágio na Educação Infantil são destinadas 80 horas as quais estão dirigidas a atividades de campo com a observação e acompanhamento do cotidiano da escola, docência e aprofundamentos teóricos em sala de aula. Durante o

mesmo semestre é ofertada a disciplina de fundamentos, também com 80 horas, cujas professoras são as mesmas que acompanham o estágio. A oferta concomitante dessas duas disciplinas passou a ocorrer depois de uma reorganização da grade curricular e das dificuldades que se encontravam para estabelecer um diálogo entre elas.

As alunas que frequentam as disciplinas de estágio formam dois grupos distintos: o primeiro grupo é constituído por estudantes que não tiveram nenhuma experiência em instituições de Educação Infantil; o segundo grupo é constituído por estudantes que atuam na educação infantil, em instituições privadas e públicas, como auxiliares ou como regentes de turma.

Neste trabalho busca-se desenvolver a pesquisa-ensino¹, que implica em caracterizar/problematizar e explicar/compreender a prática desenvolvida nas escolas ultrapassando a crítica e elaborando propostas concretas que permitam redimensionar o conhecimento e a prática de ensino (MARTINS, 1998, p. 46). Sendo assim, a investigação iniciou com a proposição da observação, caracterização e problematização da prática pedagógica das alunas que já atuam na educação infantil; ou da prática observada no campo de estágio. Também foi feito um recorte inicial a partir da delimitação do tema “O brincar na educação infantil e as relações com a prática docente” a fim de contemplar um dos princípios fundamentais da primeira etapa da educação básica e uma necessidade manifestada pelas alunas.

Na primeira etapa as atividades a serem desenvolvidas incluíram a apresentação da proposta de trabalho, a observação prática do cotidiano da sala de aula, o registro da observação e o relato e problematização da prática observada. A etapa seguinte, em desenvolvimento, contempla a sistematização dos estudos de fundamentação delineados a partir das problematizações da prática sendo seguido pela possibilidade de repensar a prática.

As articulações possíveis

O primeiro encontro organizado para a realização dos relatos da observação e problematização da prática foi marcado por uma angústia das alunas devido às problematizações que elaboraram.

¹ Tal como apontado por Martins (1998, p.45) trata-se de um processo único de ensino e pesquisa desenvolvido na docência no ensino superior.

Ao indagarem sobre a própria prática percebe-se que fazem uma crítica ao processo que está sendo desenvolvido na escola. Na fala das alunas identifica-se que nas instituições privadas em que trabalham: a coordenação pedagógica não tem clareza da função da educação infantil; a educação infantil é um depósito de crianças sem uma proposta pedagógica coerente; brincar na educação infantil é visto como passar o tempo da criança e não como parte necessária ao desenvolvimento infantil; dicotomia entre o cuidar e o educar.

“Infelizmente onde trabalho não existe horário e nem objetivos definidos para a brincadeira.”

“As crianças brincam só no parque e nos intervalos entre uma atividade e outra.”

Tal situação não evidenciou na fala de uma das alunas que trabalha em uma instituição pública cujo trabalho é desenvolvido a partir dos objetivos pedagógicos presentes nas diretrizes municipais.

“Onde trabalho é planejado a partir do caderno de objetivos da educação infantil. A pedagoga sempre acompanha nosso o planejamento.”

À medida que os relatos são feitos, as discussões avançam e as alunas vão explicitando a problemática central: a relação teoria - prática.

“A gente partiu da prática, estamos fazendo uma reflexão com o auxílio da teoria e podemos voltar para a prática para fazer melhor”.

Nota-se um grande interesse nos relatos das experiências das práticas desenvolvidas pelas colegas nas escolas em que trabalham. Elas percebem que a forma como algumas encontram para trabalhar ajudou-as a pensar diferente sobre as possibilidades de planejar as aulas. Pensando juntas elas sentem-se mais seguras:

“É tão bom poder conversar sobre isso! A gente percebe que não é só a gente que tem problemas na escola.”

Surge, nos relatos, a contradição entre o desejo de desenvolver uma prática pedagógica que contemple a concepção de educação Infantil comprometida com o cuidar e educar de forma não dicotômica e as relações sociais estabelecidas no interior dessa prática. As alunas discutem as relações que ocorrem no próprio local de trabalho e colocam-se como agentes transformadoras.

Martins (1998, p. 98) aponta que a necessidade de ampliar a compreensão da prática pedagógica desenvolvida nas escolas, procurando os determinantes das questões que enfrentam é preocupação do professor e requer que ele seja capaz de compreender seu processo de ensino em suas múltiplas determinações.

Após a realização desta etapa de relatos dos problemas da prática foi proposto uma sistematização coletiva do conhecimento por meio de um estudo teórico aprofundado para análise crítica das práticas pedagógicas problematizadas com vistas a superar os problemas levantados. Os estudos, nesta perspectiva, são tomados como base para criar novas formas de trabalho (Martins, 1998, p.129).

Pimenta (2004, p.34) ao tratar das concepções de estágio alerta para a necessidade de explicitar os conceitos de teoria e de prática e como compreendemos essa fragmentação, sendo esta uma forma de desenvolver o estágio como atitude investigativa. Uma tendência é conceber a prática como imitação de modelos ou como instrumentalização técnica.

Considerando fundamental definir a concepção de teoria e de prática parte-se de Bruno(1989, p. 18) que, ao falar sobre o papel da teoria, afirma que “ a teoria pensa e compreende a prática sobre as coisas, e não a coisa. Daí, a sua única função é indicar caminhos possíveis, nunca governar a prática”.

Neste mesmo sentido Martins (1996, p.85) explica que uma concepção que considera a prática como resultante do domínio da teoria, sendo a “teoria guia da prática”; e a outra concepção que defende a idéia de que a teoria expressa a ação prática dos sujeitos, ou seja, a “teoria como expressão da prática”. A primeira apoia-se na vertente marxista, denominada materialismo histórico, que trata de uma “concepção da história na qual o racional científico tem o partido como detentor do conhecimento relativo à missão histórica das classes trabalhadoras e a elas transmite-o mostrando qual o caminho a ser seguido” (MARTINS, 1996, p. 86). Desse ponto de vista considera-se que uma formação teórica sólida é garantia de uma prática consequente.

A segunda apoia-se na vertente marxista que “concebe a transformação social como processo construído historicamente na e através das lutas dos trabalhadores” (Martins, 1996, p. 87). Na luta de classes, aparecem as contradições da prática e, nesse sentido, a teoria vai expressar a ação prática dos sujeitos e rompendo com a ideia de que a teoria guia a prática.

Em Nóvoa (1995, p.28) também encontramos a defesa de que a formação docente passa por processos de investigação articulados diretamente com as práticas educativas dando corpo à apropriação dos saberes necessários ao exercício da profissão.

Nos processos e práticas de formação de professores muitas vezes são desconsiderados os processos de produção do conhecimento, privilegiando o eixo de transmissão – assimilação de conteúdos. Em decorrência, desconsidera-se que os professores possuem um conhecimento sobre sua própria situação existencial, que foi gerado no cotidiano da prática social e decorre de seus interesses e necessidades práticas.

A partir dos relatos foram sendo realizados alguns registros buscando a essência das necessidades enunciadas pelas alunas e, então coletivamente, definiram-se os pontos a serem sistematizados nos estudos a serem desenvolvidos na etapa seguinte. São eles: a estrutura física, a disponibilidade de materiais é suficiente para atender as crianças da educação infantil no aspecto do brincar? O que um professor da educação infantil precisa saber sobre o brincar? Como planejar o brincar na educação infantil? O professor deve brincar com as crianças?

Em decorrências destas questões foram definidos alguns estudos teóricos a serem aprofundado para análise crítica das práticas pedagógicas problematizadas.

Considerações

A investigação em processo, que toma como eixo de análise a teoria como expressão da prática indica que o ponto de partida da prática é fundamental para perceber as formas de organização do trabalho pedagógico.

A problematização das práticas conduz a disciplina de fundamentos na sistematização dos estudos necessários à compreensão e reorganização da prática e contribuem para a formação de professores a partir da análise crítica. A reflexão sobre a prática leva as alunas a assumirem uma postura consciente do trabalho que estão realizando extrapolando a perspectiva da prática como imitação de modelos ou como instrumentação técnica.

Ainda, ao considerar a educação básica como um espaço de problematização da prática caminha-se para ampliar as possibilidades de articulação entre escola e universidade.

REFERÊNCIAS

BRUNO, L. Acerca do indivíduo, da prática e da consciência da prática. In: Educação & Sociedade, nº33. São Paulo: Cortez, ago. 1989.

FREITAS, H. C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papyrus, 1996.

MARTINS, P.L. O. **A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista.** In: VEIGA, I. P. A (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. **A didática e as contradições da prática.** Campinas: Papyrus, 1998.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, O. J. **Pedagogia dos conflitos sociais.** Campinas: Papyrus, 1992.